

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Matheus Duarte Cortez ¹
Ana Carolina Ribeiro da Silva ²
Laiane Tavares Rodrigues ³
Pedro Henrique Alves do Nascimento ⁴
Márcia Pereira da Silva Franca ⁵

INTRODUÇÃO

O interesse pelo processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE) vem se tornando algo cada vez mais popular. Um dos fatores para esse fenômeno decorre do uso constante das redes sociais, APPS, cursos online, jogos, filmes, séries, dentre outras ferramentas que aproximam o falante nativo brasileiro de uma LE, nesse caso, trata-se da Língua Inglesa (LI). O Inglês é considerado fundamental pela maioria das pessoas que buscam aprender uma nova língua, devido à globalização comercial, midiática e a ocorrência no nosso cotidiano. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre a aprendizagem de língua estrangeira através dos recursos tecnológicos já mencionados, além de observar como, em sala de aula, pode-se utilizar a tecnologia a fim de auxiliar no desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois como afirma KAIRALLAH (2018, p.2)

[...] na educação o uso das tecnologias digitais vem se tornando gradativamente mais presente, [...]. Diante dessas transformações é notável a necessidade de se rever as metodologias tradicionais de forma que os alunos passem a ser vistos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Sendo assim, o interesse pela aprendizagem da língua inglesa se tornou algo mais recorrente, muito embora os aprendizes reais e em potencial reconheçam as adversidades de se estudar uma LE. O principal recurso utilizado para a aprendizagem de LI são as redes sociais, músicas, filmes, jogos entre outras ferramentas tecnológicas. As pessoas costumam ouvir diariamente os seus artistas internacionais preferidos, cantam junto, leem e até traduzem as letras, daí percebemos que esse processo resulta em uma maior obtenção de vocabulário específico. Mais um ponto que pode ser considerado é que nas redes sociais como o Instagram, professores de inglês tais como Mr. Teacher Paulo, Teacher Allie, promovem em seu perfil pequenos vídeos com dicas gramaticais, pronúncia de palavras e frases, dentre outros.

Outra possibilidade que esse público recorre para aprender LI é por meio de aplicativos de curso online, como por exemplo, o Duolingo, LingQ. Nesse ambiente, o indivíduo controla

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, matheusduartecortez17@gmail.com;

² Graduanda Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, carolr046@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, laiantavares.r@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, phgroff@gmail.com;

⁵ Professor orientador: mestranda em Letras pelo Programa de Pós Graduação em Letras - PPGL - UERN - Universidade do Rio Grande do Norte; Supervisora PIBID - URCA - Universidade Regional do Cariri. e-mail: marciafranca60@yahoo.com.br

o seu nível de ensino e a quantidade de minutos que deseja dedicar à aprendizagem de novas palavras, ou seja, em suas metas diárias. Os aplicativos apresentam diversas maneiras de aprender a LE com o uso de figuras, lições interativas, grupos de conversação e até um ranking dos usuários que serve como estímulo para o estudante, à medida que aumenta o seu ritmo de estudo, vai ganhando mais pontos e aumentando sua pontuação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O sustento metodológico desse trabalho é de natureza quali-quantitativo, pois estamos fazendo o levantamento de dados através de um questionário, análise dos mesmos e ainda, a revisão bibliográfica em artigos científicos por meio de sites. O questionário consiste em algumas perguntas sobre o que motiva os entrevistados a aprenderem a língua inglesa, se a escola contribui ou contribuiu para isso e quais outros meios de compreender a língua foram usados. O nosso intuito é de que depois de todos responderem às perguntas, fazermos um levantamento das respostas semelhantes, para observar se o resultado é um consenso sobre o ensino de LI nas escolas.

Para a base teórica, buscamos por pesquisadores que dialogam com essa temática, então a base da pesquisa se encontra nos estudos de Prensky (2001) e também Kairallah (2018) e para os procedimentos metodológicos teremos o aporte das autoras Motta-Roth e Hendges.

DESENVOLVIMENTO

Acreditamos que este modo de aprender pode transformar a sala de aula de LI em algo mais lúdico, no qual o usuário terá um desejo mais intenso em querer aprender e um contato mais próximo com a língua. Outro recurso atualmente utilizado para aprender LI enquanto LE é a plataforma de jogos, sejam eles online ou off-line, pois proporcionam aos jogadores se depararem com pessoas de diversos países, como também competem em campeonatos com times estrangeiros. Aqui o principal fator para obtenção da LI é o cenário competitivo dos games, pois, muitos times contam com técnicos de outros países, portanto precisam de uma ponte que estabeleça uma comunicação entre o time e o técnico, no caso o inglês. Como exemplo o jogo online Arena Of Valor, disponível para celulares e tablets, que realiza campeonatos internacionais proporcionando aos jogadores e telespectadores a oportunidade de aprender melhor a LI, já que se faz necessária a comunicação entre times e jogadores, tanto com seus técnicos quanto seus adversários, sendo inglês a língua utilizada para tal. Nessa perspectiva, Marc Prensky (2001) se refere aos alunos de hoje como “nativos digitais”, que são, por consequência, “falantes nativos” da linguagem digital dos games, computadores e internet.

Dentro das tecnologias educacionais, ainda é possível remeter-se a mais um elemento que leva a aprendizagem de uma LE que são os filmes e séries. Apesar de não serem tão recentes, eles podem ser considerados como o recurso midiático mais presente no cotidiano dos aprendizes e até os que mais contribuem no processo de aprendizagem de uma LE, pois, à medida que um indivíduo resolve estudar uma LE por meio de um desses gêneros, ele se depara com inúmeros tipos de contextos. Por exemplo, o inglês casual em séries como Friends e o inglês rebuscado em séries como Game Of Thrones.

Portanto o usuário terá inúmeras possibilidades de aprender a língua inglesa da maneira que lhe agrada mais. Partindo desse ponto podemos considerar que o uso da tecnologia no ambiente escolar pode se tornar efetivo na aquisição da língua inglesa, com a utilização do smartphone para o uso do Google tradutor nas aulas, uso de jogos e atividades interativas que promovam uma metodologia lúdica e que possam ser acessíveis a todos sem a

precisão das atividades impressas, assim como abordagens temáticas de séries e filmes que mantenham uma relação próxima com o conteúdo. Então, o interesse do aluno surge à medida que ele se depara com algo extraordinário, tudo que não tenha relação com o ensino tradicional se torna interessante para o discente, e ao utilizarmos a tecnologia ao nosso favor, tudo torna-se inovador, uma metodologia na qual os aprendizes tenham a total participação e a noção de onde a sua aprendizagem encaminha-se.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados virão a partir de entrevistas feitas com pessoas fluentes em língua inglesa e para os iniciantes com compreensão mediana da língua. Vale ressaltar que, esta fase da pesquisa já encontra-se em andamento. De acordo com as respostas até agora colhidas, observamos que são várias as motivações para aprender essa língua, como as necessidades específicas, curiosidade pela cultura dos países que falam inglês, influência da família e o contato por intermédio da escola. Outro ponto bastante pertinente a ser considerado, é que a maioria dos que já entrevistados afirmam que o inglês estudado na escola não foi tão eficiente, pois o ensino pautado na gramática e a falta de exercícios de conversação não são suficientes para um aprendizado eficaz. Nessa perspectiva, foi questionado por quais meios essas pessoas aprenderam a LI e a resposta foi unânime, o uso das mídias (recursos audiovisuais, internet), músicas, filmes, séries e jogos. Esses aparatos auxiliaram boa parte dos entrevistados e foram decisivos para a obtenção de vocabulário, proporcionaram a conversação com nativos através de aplicativos e redes sociais, sendo decisivos para a aprendizagem.

Esses resultados, portanto, apontam que a tecnologia, internet e mídias sociais são os instrumentos mais usados para aprender uma língua estrangeira, nesse caso, o inglês, mostrando que ainda hoje o ensino na maioria das escolas é insuficiente para formar falantes fluentes, ou pelo menos promover um preparo mais proveitoso para a aquisição do novo idioma. KAIRALLAH (2018) aponta que

[...] não há como impedir a presença da tecnologia no cotidiano pessoal e profissional, destaca-se que a relação com o conhecimento e com as outras pessoas é atualmente mediada pelas chamadas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), as quais podem mesclar atividades on e off-lines, bem como instrumentalizar as metodologias ativas, servindo de suporte para o uso da modalidade de aprendizagem híbrida.

Nesse caso, os professores de línguas podem e devem aderir à tecnologia para melhorar e ampliar o desempenho dos alunos, sendo possível proporcionar um melhor aproveitamento do ensino da LI em todas as suas habilidades (escuta, fala, leitura e escrita).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados parciais obtidos na pesquisa, podemos concluir que a tecnologia assume a posição de ferramenta mais eficiente no processo de aprendizagem da língua estrangeira, pois segundo GUNUC e BABACAN (2017), ela contribui para o processo de estruturação do ensino de língua inglesa, já que apela para o uso de vários órgãos sensoriais, facilita a memorização e engloba conceitos abstratos. Devido também ao retrógrado ensino escolar que visa manter o foco apenas no uso da gramática normativa da língua inglesa o uso de meios midiáticos torna-se mais atrativo aos discentes, resultando em uma aprendizagem mais efetiva.

Palavras-chave: Ensino; Língua Inglesa, Língua estrangeira, Tecnologia, Aprendizagem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

REFERÊNCIAS

GUNUC, SELIM. BABACAN, NURI. **Technology Integration in English Language Teaching and Learning**. The Journal of Teaching English For Specific And Academic Purposes Vol. 5, No 2, 2017, pp. 349-358. 2017.

KAIRALLAH, STHEFANIE K. **Tecnologias Digitais e Ensino de Língua Inglesa: Foco na Aprendizagem Híbrida**. Disponível em: [cietenped.ufscar.br>sibmissao>index.php>article>download](http://cietenped.ufscar.br/sibmissao/index.php/article/download). Acesso em: 22 set. 2019.

MOTTA-ROTH. D. e HENDGES G. R. **Produção Textual na universidade**. 1ª edição. 2010. Parábola editorial. São Paulo-SP

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Part 1" On the Horizon Vol. 9 No. 5, Outubro 2001, pp.1-6. MCB University Press, 2001.